

A VOZ E O SENTIDO: POESIA ORAL EM SINCRONIA.
São Paulo: Editora Unesp, 2007. 411p.

Marlí Miotta¹

O livro **A Voz e o Sentido: poesia oral em sincronia** é um dos principais resultados do projeto: História e Memória: Contribuições para um Estudo da Cultura na Região do Pantanal Sul Mato-Grossense. A pesquisa teórica/crítica do Prof. Dr. Frederico Augusto Garcia Fernandes, da área de Letras resultou neste livro publicado em 2007 que traz como tema central as poéticas orais em seu contexto de produção. Na apresentação desta obra, o pesquisador esclarece que o principal objetivo de sua investigação científica foi o de compreender as maneiras de produção, armazenamento e (re)significação do texto poético-oral. Introduce questões sobre a poesia oral e estudos literários, poesia oral e folclore, poesia oral em sincronia.

Autor de várias obras de caráter crítico/historiográfico e literário, o pesquisador Frederico Augusto Garcia Fernandes, é professor associado a UFDG e da UEL, pós-doutor pela Universidade de Brock University- Canadá. Atua na área de Letras, Teoria da Literatura, Estudos Culturais e da Voz. Atualmente coordena o programa de Pós-graduação em Letras na mesma Instituição.

Essa resenha é parte integrante do projeto “Estudos e Abordagens de Poéticas Oraís (2000 – 2010): desenhando uma cartografia da região sul”,² do qual participei como bolsista na realização do mapeamento das pesquisas em poéticas orais da Universidade Estadual de Londrina (UEL). A partir da constatação de que a poesia oral é objeto de interesse multidisciplinar, busquei compreender por que a voz poética é ponto de

¹ Marli Miotta é graduanda em Letras na Universidade estadual de Londrina.

² O projeto “Estudos e abordagens de poéticas orais (2000-2010): “desenhando uma cartografia da região Sul”, ao qual se vincula este subprojeto de IC, é uma versão menor do projeto “Cartografia de Poéticas Oraís”. Estudos e abordagens de poéticas orais (2000-2010)” possui financiamento do CNPq (por meio do edital universal e bolsa de produtividade em pesquisa) e da Fundação Araucária.

referência constante para se refletir sobre as diversas estruturas sociais e culturais. Foi entre ZUMTHOR e FERNANDES, um dos principais teóricos do Brasil a versar sobre Poesia Oral na atualidade, que pude obter subsídios para uma melhor compreensão desse tema.

Muito se tem refletido sobre o lugar da voz na cultura literária, o livro, nesse sentido, aborda as poéticas orais em vários contextos de produção. Para a crítica romântica praticada principalmente no início do século XIX, a poética oral era entendida como expressão da arte popular a ser valorizada e reincorporada ao patrimônio Cultural Nacional. Esse processo de afirmação identitária se alastrou por todas as sociedades sujeitas às transformações políticas e econômicas daquela época, ocorrendo também no Brasil. As reflexões, que se fazem sobre poesia oral desde meados do século XIX até a atualidade, vêm sob os mais variados aspectos, suscitando questões relevantes que envolvem distintas esferas do conhecimento humano. É o caso desta obra, que foi dedicada aos estudos de poesia oral a partir de uma pesquisa de campo realizada no Pantanal Sul- mato-grossense. O Livro encontra-se organizado em um capítulo introdutório e três partes principais:

Na parte I, *Escritura e poesia oral: Paisagens orais em literaturas de viajantes* (3 capítulos), Fernandes aborda a escritura da poesia oral, valendo-se de relatos de viagem de Joaquim Ferreira Moutinho E Karl Von den Steinen. Na parte II, *Um convite ao mundo possível* (4 capítulos), o autor propõe um acercamento das histórias, hábitos e costumes criados pelo pantaneiro, como também, usa a sua própria experiência para apresentar as formas de como o narrador e pesquisador interagem no processo de construção das fontes orais. Na parte III, *Poesia oral: texto inacabado* (3 capítulos), o autor centra-se, especificamente, no texto poético, detendo-se nas variáveis/variantes das histórias de enterros contadas pelos pantaneiros. Nesta parte apresenta e discute considerações acerca da performance. Em suas notas introdutórias como também ao longo de toda a obra, Fernandes esclarece os conceitos principais sobre poesia oral. Introduz questões sobre a poesia oral e estudos literários, poesia oral e folclore, poesia oral em sincronia. Discorre sobre os motivos históricos pelos quais a poesia oral passou a ser tratada como inferior pela crítica literária, e expõe conceitos aprofundados subjacentes a essa discussão. Fernandes declara que, a partir desta pesquisa de campo no Pantanal Sul mato-grossense, vivenciou a presença viva dos narradores e de seus ouvintes, observou então a existência

de uma rica produção poética que circulava na região e que se transmitia através do modo oral. No decorrer do livro, Fernandes examina conceitos teóricos que se pautam numa noção de literatura historicamente demarcada, compreendida entre os séculos XVIII e XIX, e que, segundo o autor, vinha até o início do século XX, dirigindo os estudos literários. O pesquisador empreende uma análise das velhas e novas propostas teóricas de investigação intelectual sobre as poéticas orais, a partir da qual menciona, com abrangência, autores que são referências no estudo das narrativas orais de diversos campos afins. Conforme nos aponta o prefaciador Piers Armstrong:

[...] pesquisas de campo sobre a poesia oral pantaneira (do viajante Joaquim Ferreira Moutinho ao antropólogo Karl Von den Steinen, ambos do século XIX; à linguista contemporânea Albana Xavier Nogueira); os principais teóricos mundiais da cultura oral, seja com ênfase histórica nas tradições orais de modo geral (de Levi-Strauss a Chinua Achebe); seja voltados a campos específicos como o mundo clássico mediterrâneo, ou o Brasil (de Sílvia Romero a Jerusa Pires Ferreira)” (in FERNANDES, 2007, p.14-15) .

Além de relatos de viagem, apresentam-se outras obras pertinentes ao tema proposto pelo autor, incluem-se aí desde teóricos como Paul Zumthor, Wolfgang Iser, Hans Robert Jauss, além dos formalistas russos Roman Jakobson e Mickail Bakhtin, Vladimir Propp, até teóricos pós-estruturalistas e pós-modernos, num arco que vai de Foucault a Lyotard.

É sobre esta vasta base teórica que Fernandes se alicerça para refletir sobre a poesia oral em performance, tendo como foco a cultura oral do pantanal matogrossense. Piers Armstrong, em seu prefácio, também chama a atenção para uma questão crucial tratada neste livro, isto é, o dilema da investigação científica que sob a perspectiva da antropologia ocidental, reduziu as culturas primitivas a sujeitos ocultos pelas estruturas de poder.

Na parte I, *Escritura e poesia oral: paisagens orais em literaturas de viajantes*, o autor aborda pesquisas precedentes, em que destaca um fator importante para os estudos da poesia oral, que diz respeito às fontes escritas. Para Fernandes, é certo que o pesquisador da poesia oral encontra uma riqueza de informações nos relatos de viajantes, por outro lado, ele pondera sobre a necessária filtragem dos mesmos, de modo a distinguir a voz do observador, da voz do objeto observado, uma vez que, para o pesquisador, esta última pode, às vezes, “ser ouvida entre parágrafos”. Segundo Fernandes, a base deste

gênero de narrativa advém do deslocamento de alguém, no tempo e no espaço, que constrói seu enredo a partir do que vê e testemunha, mas o constrói sobretudo a partir de suas próprias percepções anteriores. Esses relatos de viagem suscitaram-lhe o desejo de “desatar a poesia oral dos grilhões da escrita” e, para isso, era necessário compreender a sua dinâmica.

Nessa ótica, o viajante está em contínua transformação, pois habita um presente vazado pelo passado. O relato, feixe de histórias a que se somam acidentes, decepções, aventuras, esperanças, saudades, engendra-se pelo exercício da atividade do olhar. (FERNANDES, 2007, p. 65-66).

Fundamentado numa linha de pesquisa que discute as variantes deste gênero complexo de narrativa, a parte I *de A voz e o Sentido: poesia em sincronia* tem como eixo as fontes escritas e a relação entre o nativo e o visitante de sua cultura. O texto discorre sobre a subjetividade do olhar do viajante, que, segundo Fernandes, não raro, pode incorrer em registros nos quais, por força de um olhar etnocêntrico (centrado em seus próprios referenciais culturais), faz da voz poética representações estáticas, fragmentadas, e, portanto, distanciadas da cultura que as originaram. Palavras sem voz.

Na parte II, *Um convite ao mundo possível*, introduz o leitor no “mundo possível” de Silvério, um narrador entrevistado, como uma forma de discutir as representações do Pantanal. Suas histórias, hábitos, costumes e comportamento descerram um universo vocal perpassado de sentidos e percepções. As tensões entre o pesquisador e o narrador são vividas e analisadas através do encontro com Silvério, o contador de causos, que desconfiado, declara ao pesquisador ser o Pantanal o seu mundo-livro, a sua escola, ao mesmo tempo em que o desafia dizendo: “Este livro você num tem na sua escola”. Na evolução desta quase aventura, Fernandes vive, ele próprio, uma experiência humana transformadora que culmina na inversão dos papéis inicialmente supostos. O leitor e professor passam a ser Silvério, e o pesquisador, passa a ser o espectador e aluno. No lastro dessas reflexões, são abordados outros campos de estudos, cujo escopo científico da pesquisa é sempre voltado aos narradores pantaneiros. Na parte III *Poesia Oral: texto inacabado*, Fernandes explica a dinâmica da *performance* da poesia oral, tendo como fulcro as histórias orais arquetípicas que, em *A Voz e o Sentido*, se expressam através dos enterros. “O enterro é, de forma resumida, o resgate de um tesouro encantado que, por meio de uma força sobrenatural, revela-se a um escolhido.” (FERNANDES, 2007, p.230). Segundo Fernandes, no ato da fala, essas narrativas apresentam variantes

passíveis de serem associadas e mescladas a mitos, lendas e lugares mal assombrados. Sua estrutura narrativa, por vezes, tão semelhantes às do conto maravilhoso russo são comentadas à luz das teorias de Vladimir Propp, sobretudo no que diz respeito aos motivos e funções. Porém, Fernandes não se limita a uma análise morfológica, interessa-lhe ir além e observar como o narrador utiliza essas histórias nas quais se manifesta o discurso poético.

Tais narrativas visam explicar o fenômeno vivido, com base em crenças, e servem para os narradores compartilharem técnicas performáticas, criando um espaço de convivência para uma atividade lúdica e de expressão poética. (FERNANDES, 2007, p.231).

Outro ponto importante do livro é a sua investida contra o ranço metodológico dos folcloristas do século XIX que defendiam a neutralidade do pesquisador quando de seu trabalho em campo. Acrescenta-se, ainda, a crítica do autor à vinculação equivocada da poesia oral aos mitos, rituais e outras manifestações culturais de caráter popular, que, na visão de Fernandes, faz perder seus matizes orais, transformando-a em “objeto-livro de uma sociedade letrada”.

Para Zumthor, “Uma forma qualquer de oralidade precede a escritura ou então é por ela intencionalmente preparada, dentro do objetivo performático.” (ZUMTHOR, 1993, p. 109). Nessa mesma linha de pensamento, Fernandes demonstra que o papel do pesquisador é buscar uma interlocução com o narrador. É através desses pactos de comunicação, entre narrador e ouvinte, que as narrativas poéticas se modificam substancialmente, escapando ao controle metodológico tão apregoado pelo discurso científico do século XVIII e XIX. Na construção da performance, essas relações funcionam, segundo Fernandes, como um sistema dinâmico, em que o “acaso” não pode ser ignorado.

Conforme esclarecido na apresentação do autor, *A voz e o Sentido: poesia em sincronia* propõe-se à investigação de como se constroem e se mantêm as cenas discursivo-narrativas nas poéticas orais. Fundamentada num sólido arcabouço teórico/conceitual, a obra atinge uma amplitude que transcende os objetivos iniciais do autor. Ao buscar compreender os fundamentos dessa linguagem, Fernandes evidencia e dignifica o valor da cultura oral pantaneira. A leitura do livro por si só dará ao leitor estudante de literatura ou iniciante no tema um excelente guia não só para os estudos das poéticas orais, como também às outras áreas de interesse das Ciências Humanas. Como

diz Piers Armstrong: “*A voz e o Sentido: poesia oral em sincronia* merece lugar na leitura de base dos cursos universitários brasileiros.” Por tratar-se de um tema muito amplo e de grande complexidade, o estudo ainda é pouco sistematizado na metodologia acadêmica. Também por essa razão, esta obra se reveste da maior importância, pois a maturação das considerações aqui reunidas anunciam e projetam para o futuro novos métodos de compreensão e interpretação da poesia oral.

Na realização do presente estudo, observamos que os projetos de pesquisa relacionados direta ou indiretamente às poéticas orais dão um panorama significativo do interesse que esta matéria vem despertando nas mais diversificadas áreas do conhecimento. Os inúmeros grupos de estudos que se debruçam a estudar a poesia oral, o fazem com a finalidade de utilizá-la ora como mediadora entre uma e outra ciência, ora como arte completa que se constitui em valor social. Observamos também que a poesia oral enquanto objeto de estudo no meio acadêmico, propicia campos produtivos até então pouco explorados, ou, relegados aos estudos específicos da tradição oral. Com isso, surge um maior entrelaçamento entre os saberes, gerando cooperação entre distintas áreas científicas e consequentemente resultando numa pluralidade de conhecimentos.

Os projetos pesquisados na Universidade Estadual de Londrina no período de 2000 a 2010 demonstram que a poesia oral pode e deve ser utilizada no âmbito do ensino da literatura nas escolas. Nos domínios da voz poética, encerram-se repertórios míticos e simbólicos, que uma vez utilizados como estratégias de ensino, podem desempenhar um papel elementar na construção de ações sociais educadoras que tenham como objetivo o aprimoramento global de um indivíduo em formação.

Referências

FERNANDES, Frederico A. G. **A voz e o sentido: poesia oral em sincronia**. São Paulo: Editora Unesp, 2007. 411p

ZUMTHOR, P. **A Letra e a Voz. A Literatura Medieval**. Trad. Jerusa Pires e Amálio Pinheiro. São Paulo: Cia das Letras, 1993.

----- **Introdução à Poesia Oral. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010**